



Presença espanhola no festival Artes à Rua



O festival de artes públicas? de Évora contará com a participação de **Sílvia Pérez Cruz, Rusó Sala e Aleix Tobias, e Marta Azparren e Tania Arias Winogradow.**

Artes à Rua desafia criadores, e públicos a relacionarem-se entre si no espaço de todos –a Rua– tornando comuns espaços frequentemente de passagem onde as pessoas se cruzam sem se verem, sem se tocarem, sem se encontrarem.

Artes à Rua são uma sucessão de episódios, de encontros, que envolvem criação, interação e fruição e património, numa espécie de centrífugadora de emoções, sentires individuais e colectivos, conflitos entre saberes transmitidos, memórias que se sedimentaram em lugares físicos e simbólicos do passado e novas narrativas artísticas, reflexivas, que as resgatam do tempo inquietando-nos.

Participação espanhola

Marta Azparren e Tania Arias Winogradow: Caligrafias do corpo – oficina

- **21 de julho das 14h00 às 20h00** na Igreja de São Vicente.
- Esta oficina explora o desenho como uma possível caligrafia do movimento. Destina-se a bailarinos e / ou a artistas visuais e a qualquer pessoa interessada em processos de criação nos quais o corpo e o seu movimento sejam fundamentais.

MÚSICA
ÉVORA

sex, julho 21 – quinta, agosto
03, 2017
00:00 – 00:00

Foro
Vários locais, Évora

Entradas
Entrada livre

Mais informações
[Artes à Rua](#)

Créditos
Organizado pela Câmara Municipal de Évora em parceria com a União de Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde, a União de Freguesias de Évora, a União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras, INATEL, BPE-Biblioteca Pública de Évora, a Direção Regional de Cultura do Alentejo, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo, ICA-Instituto do Cinema e Audiovisual e o Cabido da Sé de Évora



Marta Azparren e Tania Arias Winogradow: Caligrafias do corpo – performance

- **22 de julho às 21h30** na Igreja de São Vicente.
- Desenhar o movimento de um corpo é um diálogo de traços, os do corpo no espaço e os do corpo sobre o papel. É um diálogo apenas possível na mesma língua materna. Pouco importa que o que se capta seja o rasto da deslocação de um dedo no espaço, a marca de um gesto no ar o esquema de um movimento aleatório ou a memória de uma sombra sobre o solo: permanece em qualquer caso a marca de um gesto. Mesmo que o gesto seja interrompido.

Sílvia Pérez Cruz: Vestida de Nit

- **27 de julho às 22h00** na Praça do Giraldo.
- Miquel Àngel Cordero: contrabajo; Joan Antoni Pich: violonchelo; Carlos Montfort: violín; Sílvia Pérez Cruz: voz.

Rusó Sala e Aleix Tobias: Mare Nostra

- **3 de agosto às 22h00** na Praça do Giraldo.
- Canções sefarditas, melodias árabe-andaluzas, textos de Ramón Llull, folclore do Magreb, canções das trovadoras dos séculos XII e XIII, composições próprias... Todo um mosaico de línguas (Catalão, Árabe, Castelhana, Sefardita, Occitano, etc.) e sonoridades mediterrânicas na voz de Rusó e nos ritmos de Aleix Tobias, criador e diretor? da Orquestra de Percussão Ibérica Coetus.